



DESAFIOS REGULATÓRIOS EM TEMPOS DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: UM OLHAR SOBRE PUBLICAÇÕES E EDITORAS EUROPEIAS

Christoph Keese

Sumário-Working Paper nº 27, Julho 2011



www.plataformademocratica.org

Desafios regulatórios em tempos de transformação digital: um olhar sobre publicações e editoras europeias

Christoph Keese

Sumário

As editoras europeias enfrentam uma situação econômica difícil em função das mudanças estruturais do impresso para o on-line. Enquanto as receitas provenientes da publicidade em publicação impressa têm diminuído continuamente e a circulação agregada tem acumulado perdas a uma taxa de 2-3% ao ano, a substituição de vendas por negócios on-line mostrou ser difícil. O financiamento do jornalismo de qualidade on-line está colocando pressões adicionais sobre os editores já que a maioria dos websites editoriais não é rentável. No entanto, as editoras na maioria dos países europeus desejam manter a sua independência e não querem se tornar dependentes dos subsídios estatais. Muitas não pedem o apoio do governo em uma situação difícil, mas pedem aos reguladores e à legislatura para ajudar a criar condições de concorrência equitativas e a preservar um ambiente econômico em que elas possam sobreviver e servir às suas comunidades com um jornalismo de qualidade.

Infelizmente, as editoras se defendem de muitos outros movimentos regulatórios que diminuem ainda mais sua competitividade no mercado. Por exemplo: a regulação extensa e improdutiva da proteção de dados eleva o custo de marketing direto, que faz parte do centro da renovação de assinaturas e manutenção dos níveis de circulação.

As seguintes iniciativas foram tomadas em nível europeu e nacional para ajudar a melhorar a situação:

- Aumentar o respeito pela liberdade de expressão e liberdade de imprensa.
- Aumentar o respeito pelas leis de direito autoral (copyright) e a remuneração dos proprietários de conteúdo.
- Melhor proteção jurídica dos direitos dos editores.
- Concorrência leal nos mercados de publicidade.
- Acesso justo às plataformas de distribuição digital.
- Liberdade de comunicação comercial.
- Abordagem equilibrada à proteção de dados.
- Imposto Zero para jornais em todas as plataformas.
- Assegurar a aplicação das regras de concorrência no que diz respeito a atividades digitais das emissoras públicas.

- Abordagem equilibrada à responsabilidade pelo conteúdo gerado pelo usuário.
- Promoção da alfabetização midiática no ambiente digital.

Todas as iniciativas estão detalhadas neste artigo. Elas chegaram a diferentes fases de concretização e são, em muitos casos, muito complexas. Por exemplo: a questão da "concorrência leal nos mercados de publicidade" envolve reclamações formais antitruste sobre o mecanismo de busca do Google e seu comportamento injusto no mercado. Estas queixas foram respondidas pela Comissão Europeia, que iniciou uma investigação formal e está avançando rapidamente. As editoras estão dedicando muito tempo, energia e dinheiro a esta questão.

Ao longo dos últimos anos, a união entre as editoras e suas associações tem crescido constantemente. Elas acham que a maioria das questões políticas não pode ser resolvida por empresas individuais e precisa de atenção total da indústria. Isto lhes deu um impulso extra e elas atingiram algumas metas que pareciam difíceis de serem alcançadas no passado. Por exemplo: os legisladores nacionais consideram criar uma emenda à lei de direitos autorais para reforçar a posição das editoras no acompanhamento das cópias ilegais de seus trabalhos, bem como para melhorar o seu peso na venda de licenças para clientes B2B.

No entanto, os desafios em questão não podem ser resolvidos por meios legais. As editoras precisam inovar e ser parte da mudança digital. Inúmeras oportunidades de negócio estão à sua frente. Elas se concretizarão se as editoras e os editores estiverem dispostos a reorganizar, reestruturar e recomeçar seu negócio em grande parte. Alguns aprendizados essenciais dos mercados digitais estão listados neste artigo.

O Autor

Christoph Keese é um renomado jornalista alemão e executivo de mídia. Estudou Economia em Frankfurt e Marburg e se formou pela “Escola de Jornalismo Henri Nannen”, em Hamburgo, antes de entrar na editora Gruner + Jahr como assistente do CEO. Posteriormente, ele se tornou editor do “Berliner Zeitung”, editor-chefe do “Financial Times Deutschland” e editor-chefe do “Welt am Sonntag” e “Welt On-line”, antes de assumir a presidência do grupo editorial de jornais e websites WELT. Em 2008, ele migrou para o lado editorial e, atualmente, ocupa o cargo de Presidente de Assuntos Públicos na Axel Springer, a maior editora de jornais da Europa e uma das líderes da indústria de digitalização. Seus livros incluem “In defense of Capitalism” (2004) e “Responsibility now” (2007). Atualmente, trabalha e vive em Berlim.